

# GESTÃO EDUCACIONAL: REFLEXÕES SIGNIFICATIVAS

## EDUCATIONAL MANAGEMENT: SIGNIFICANT REFLECTIONS

Cinara Boni<sup>1</sup>

Sinara Zancan<sup>2</sup>

Rosicler Piccoli Diehl<sup>3</sup>

Juliane Larissa da Silva Flores<sup>4</sup>

Tânia Raquel Faccin<sup>5</sup>

Margarida Possa Moreschi<sup>6</sup>

Marta Scalcon dos Santos de Lima<sup>7</sup>

**Resumo:** A Gestão Educacional baseia-se nos princípios democráticos e está voltada para o desenvolvimento e qualidade do ensino, permitindo que as pessoas reconheçam a importância da participação coletiva e consciente nas decisões que envolvem interesse coletivo. Essa ideia vislumbra a concretização da Gestão Educacional, onde todos além de superar as limitações possam compartilhar as responsabilidades de um trabalho em equipe. A sociedade esta cada vez mais exigente para ter uma educação de qualidade, isso faz com que todos os segmentos estejam sempre buscando melhorar as estruturas, a qualificação do corpo docente e assim ter um melhor ensino. Para tanto é preciso responsabilidade e

---

1 Pedagogia. Geografia LP. Pós Séries Iniciais e Educação Infantil

2 Pedagogia. Pós Educação Inclusiva e Especial. Alfabetização e Letramento e psicopedagogia Institucional

3 Series iniciais. Pós em alfabetização e letramento

4 Pedagogia. Pós Graduação em Neuroeducação

5 Artes Práticas. Pós Psicopedagoga. Psicopedagogia Clínica e Institucional

6 Pedagogia e Licenciatura. Pós graduação em Psicopedagogia. Pós graduação em Alfabetização e Letramento

7 Letras/Espanhol e Respectivas Literaturas. Pedagogia. Pós em Coordenação/Orientação Escolar. Pós em Liderança e Gestão Educacional. Pós em Psicopedagogia Institucional e Clínica

organização de todos os setores de uma escola, é preciso foco nos processos que proporcionam um ambiente de ensino construtivo seguro e efetivo para todo ambiente escolar. Para que a gestão educacional tenha um bom desenvolvimento é preciso que todos se sintam envolvidos, desde o setor administrativo ao pedagógico, onde os gestores devem otimizar as atividades e aumentar a eficiência do ensino dentro a instituição de ensino.

**Palavras Chaves:** Gestão Educacional – Democracia- Ação Conjunta- Participação Coletiva.

**Abstract:** Educational Management is based on democratic principles and is focused on the development and quality of teaching, allowing people to recognize the importance of collective and conscious participation in decisions involving collective interest. This idea envisages the realization of Educational Management, where everyone, in addition to overcoming limitations, can share the responsibilities of teamwork. Society is increasingly demanding to have a quality education, which means that all segments are always looking to improve the structures, the qualification of the teaching staff and thus have a better education. This requires responsibility and organization of all sectors of a school, it is necessary to focus on the processes that provide a safe and effective constructive teaching environment for the entire school environment. For educational management to have a good development, everyone needs to feel involved, from the administrative to the pedagogical sector, where managers must optimize activities and increase the efficiency of teaching within the educational institution.

**Keywords:** Educational Management – Democracy- Joint Action- Collective Participation.

## INTRODUÇÃO

O compromisso dos gestores educacionais em garantir uma educação de qualidade e que prio-

riza a democracia torna-se indispensável para a formação de alunos críticos e dinâmicos, a fim dos mesmos não se tornarem alienados para não serem dominados por ideologias falsas.

Em virtude disso, esta monografia propõe algumas reflexões acerca da importância de que se realize a Gestão Educacional nas instituições escolares.

Gestão Educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas (...) (LÜCK, 2006.p.35).

Diante disso percebe-se que as escolas têm compromisso em garantir condições para que se realize um trabalho em equipe, baseado nos princípios democráticos. Para se realizar um trabalho transparente, os gestores educacionais precisam ter uma visão de mundo alicerçada em criticidade, rigorosidade, pesquisa, risco, humildade e amor.

Essas características devem fazer parte de todo o processo da Gestão Escolar, mas nem sempre estão incluídas nesse processo educativo, pois os responsáveis pelo ensino, muitas vezes estão preocupados em preencher a carga horária exigida, entregar as notas e vencer o ano letivo, se detendo assim, apenas nessas exigências.

A escola durante muito tempo realizava um trabalho mais burocrático, seu processo era linear, racional e fragmentado, onde os professores, alunos, funcionários e a comunidade não participavam das decisões da escola, ou seja, as opiniões e ideias desse grupo não eram valorizadas. As decisões e discussões sobre assuntos importantes da escola ficavam a cargo somente de alguns gestores.

Heloísa Luck diz que “a gestão aparece, pois, como superação das limitações do conceito de administração” (2006, p.34). Dessa forma, pode-se dizer que a gestão educacional surge como um novo conceito de organização educacional, constituindo assim, um novo paradigma. Essa substituição não deve representar apenas uma troca de ideias, mas uma oportunidade que se apresenta para que todos busquem uma educação de qualidade, compartilhando ideias, planos, objetivos e sugestões para que essa

mudança seja concretizada.

Segundo a mesma autora:

A Gestão é orientada pelos princípios democráticos e é caracterizado pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação, organização e planejamento de seu trabalho (...) (2006, P.36).

Diante disso, pode-se dizer que quando a autora se refere “pessoas”, ela quer dizer: gestor, professores, alunos, pais, funcionários e demais parceiros da escola, comprometidos com o desenvolvimento escolar. Sendo assim, a gestão educacional é concebida como um processo coletivo de organização, planejamento e desenvolvimento de um projeto político-pedagógico, fundamentado nos princípios democráticos.

Sabe-se que o antigo enfoque de administração não permitia em hipótese alguma a participação coletiva das pessoas envolvidas no contexto escolar para a decisão dos rumos da escola. Os pais, por exemplo, eram chamados apenas para serem elogiados quanto ao desempenho de seus filhos, ou, para serem criticado pelas más ações dos mesmos, porém jamais, com o objetivo de participarem das decisões importantes da escola.

O novo paradigma de gestão trouxe muitas mudanças e contribuições significativas para a escola. FONSECA, Marília et. al diz que “ essa nova visão sinaliza o estabelecimento de uma nova cultura escolar, ancorada pelo tripé composto por estratégias de descentralização, autonomia e liderança no âmbito escolar( 2004, p.53). Sendo assim, a gestão é o ponto chave para o desenvolvimento das mudanças culturais, concepções, práticas pedagógicas e modelos organizacionais necessários ao progresso da educação.

Na busca de novos caminhos para a conquista de uma escola de qualidade para todos, Freire ressalta que “sem liderança, sem disciplina, sem ordem, sem decisão, sem objetivos, sem tarefas a cumprir e contas a prestar, não há organização e, sem esta, se dilui a ação revolucionária” (1982, p.209).

Nessa perspectiva, nota-se que o gestor da escolar precisa romper com os laços da administra-

ção educacional e incorporar a concepção de gestor educacional. Isso não significa uma substituição de palavras, ou apenas inversão de valores. Mas, uma real mudança de concepção, uma proposta inovadora, um novo modelo de liderança e uma nova visão de mundo.

O gestor precisa ser capaz de enfrentar novos desafios, para poder oportunizar aos alunos uma vida mais digna, com melhores possibilidades sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos numa sociedade capitalista, onde o que importa é a produção de lucros e rendas. A educação que deveria ser um direito de todos é um privilégio de poucos.

Nessa mesma linha de pensamento Lajolo afirma que:

Numa sociedade como a nossa em que a divisão de bens de renda e lucro é tão desigual, não se estranha que desigualdades similar presida também à distribuição de bens culturais, já que a participação em boa parte destes últimos é medida pela leitura, habilidade que não está ao alcance de todos nem mesmo de todos que aqueles que foram à escola (2002, p.106).

Essa declaração de Lajolo leva a refletir que a desigualdade de bens culturais está vinculada ao fato de que o desenvolvimento de habilidades como o de leitura, sendo uma atividade intelectual, não proporciona lucro daquilo que se produz. Essa visão capitalista vem ao encontro das ideologias dominantes, pois não se torna importante a formação de alunos críticos e sim de indivíduos passivos e alienados.

Considera-se que a educação está passando por transformações e os educadores estão percebendo a importância de formar alunos críticos frente a uma sociedade tão discriminatória e onde os meios de comunicação dominam os interesses das novas gerações.

Como diz Rosita: “afinal, espera-se que a escola se identifique como um espaço privilegiado de formação e de exercício da cidadania, de apropriação e construção de conhecimentos e onde se de-

envolva uma cultura para a paz (2004, p.51).

Diante das considerações citadas, pode-se dizer que a educação é uma prática libertadora e que precisa ser realizada dentro de um conjunto de fatores que envolvem a família, escola e professores. Sendo assim, os educadores trilharão um caminho para a construção de uma sociedade mais justa, menos discriminatória, democrática e que promova o valor social da igualdade.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo Barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FONSECA, Marília; TOSCHI, Mirza Seaba; OLIVEIRA, João Ferreira. As Tendências da gestão na atual política educacional brasileira: autonomia ou controle? In: Gestão e Políticas da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LAJOLO, Marisa. Do Mundo da Leitura para a leitura do Mundo. São Paulo: Ática, 2002.

LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: Uma questão paradigmática. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.